

## Classificação

# Na prática é um pouco diferente

Estudo da LCA Consultores mostra que a infraestrutura brasileira, ao contrário do que dizem os responsáveis por cada modal, não está nem perto de boa

“Estamos aplicando toda a verba prevista no orçamento”. “Nosso desenvolvimento está de acordo com o cronograma pré-estabelecido”. Estas são algumas das respostas dadas pelos responsáveis por cada modal de transporte quando questionados a respeito da qualidade dos mesmos. Mas um estudo realizado pela LCA Consultores mostra que a performance da infraestrutura brasileira não é nada boa.

O estudo teve como fonte o relatório de competitividade 2009/2010 do Fórum Econômico Mundial, localizado em Genebra, na Suíça. A avaliação é feita por empresários e especialistas do setor. No Brasil, 118 questionários foram respondidos. Como resultado, o Brasil ocupou a 17ª posição em um ranking de 21 concorrentes globais, mesmo com a arrancada dos investimentos nos últimos quatro anos. Em uma escala de 1 a 7, o país teve nota 3,4, abaixo da média mundial de 4,1.

A distância que separa o Brasil das primeiras posições é grande. A França, que ocupa o topo da lista, teve nota 6,6, seguida da Alemanha (6,5) e Estados Unidos (5,9). Entre as outras nações que deixaram o país para trás estão México, China, Turquia, África do Sul e Chile.

Para José Geraldo Vantine, consultor de logística, tanto o Estado

quanto a iniciativa privada são responsáveis por este resultado. “O Governo Federal e seu caráter estatizante não levaram a sério a manutenção do que já existia e o investimento necessário para o devido crescimento do país”, disse. “E a iniciativa privada investe em tecnologia de informação, sistemas de gerenciamento de frota. Ou seja, investe nela e não para os negócios”.

### Resultados

O pior desempenho brasileiro foi em qualidade da infraestrutura portuária. Ele foi o lanterninha do grupo, com 2,6 pontos, bem distante da média mundial de 4,2. No setor ferroviário, o padrão de qualidade brasileiro só não é pior que o da Colômbia: teve nota de 1,8, perante uma média mundial de 3,1.

“A iniciativa privada tem enorme capacidade para elevar o nível do transporte de cargas via ferrovias. O sistema de transporte no Brasil, que ficou vários anos sem receber investimentos significativos, está passando por um momento de transição no que diz respeito às possibilidades de utilização de mais de um modal na movimentação de cargas, o certo a ser feito e, neste novo cenário, o setor ferroviário é importantíssimo, sem falar nas questões ambientais”, afirmou

Rodrigo Vilaça, presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários – ANTF, ao tomar conhecimento do estudo.

Já a qualidade das estradas brasileiras, por onde trafega mais da metade das cargas no país, supera apenas a da Rússia. Com 2,8, ficou empatada com a da Colômbia. A média mundial é de 3,8. O desempenho do setor aeroportuário também não é bom: com nota 4,1 ganha só da Rússia (4,0) e da Argentina (3,4). “A INFRAERO trabalha dentro de um plano diretor que é atualizado periodicamente a fim de atender com conforto, segurança e agilidade os usuários dos aeroportos”, disse Lilian Ratto Neves, superintendente do aeroporto de Campinas. “As obras são realizadas quando atendidas todas as obrigações que a legislação prevê - Lei de Licitações – 8666”.

### Primeiro da turma

O único destaque positivo do Brasil foi a qualidade da oferta de energia. Com nota 5,2, ela ficou acima da média mundial, 4,6. Foi também a maior nota entre os Brics, termo criado pelo banco de investimento Goldman Sachs para denominar o grupo de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia e China.



Rodrigo Vilaça,  
da ANTF



Lilian Ratto Neves, superintendente do  
aeroporto de Campinas



José Geraldo Vantine,  
consultor de logística